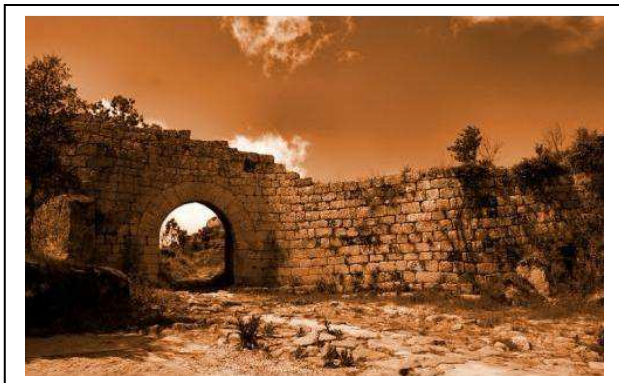


EDIFICANDO A FAMÍLIA



“... Levantemo-nos, e construamos os muros. E eles fortaleceram as mãos para essa boa obra.” (Neemias 2.18b – Almeida Século 21)

Em dezembro de 445 a.C.¹, Hanani, irmão de Neemias, chegou a Susã, a capital persa, vindo de Jerusalém com uma delegação da Judéia. Eles informaram-no de que os habitantes de Jerusalém enfrentavam dificuldades terríveis e que os muros de Jerusalém (destruídos por

Nabucodonosor em 586 a.C.) permaneciam em ruínas. Neemias, o copeiro do rei, lamentou as notícias aflitivas e orou com fervor. Quatro meses depois, ao servir Artaxerxes, Neemias informou o rei sobre as condições deploráveis da cidade e pediu autorização para retornar e reconstruí-la. Depois de obter permissão real, Neemias viajou para Jerusalém e durante três dias estudou os muros arruinados. Depois, informando os judeus acerca de sua convocação, incentivou-os a reconstruir os muros.

No mundo antigo, cidades muradas sugeriam importância e segurança. Cidades sem muros, em tempos antigos, não tinham defesas contra inimigos. Além do mais importante, nessa época, cidades sem muros eram reputadas como insignificantes. Assim, a falta de muros em Jerusalém era uma desgraça para a cidade que Deus havia escolhido – trazia desonra ao Senhor! Os muros de Jerusalém, que outrora eram símbolos de segurança e proteção da cidade, estando em ruínas traziam à memória apenas a situação de decadência moral, social e espiritual que os judeus enfrentavam.

A situação vivida por Jerusalém muitas vezes representa a realidade de vida de muitas famílias ao nosso redor (ainda que em outro contexto). Semelhante ao estado decadente que acometia os muros da cidade habitada pela “família” de Deus, a estrutura familiar em muitos lares cristãos se encontra há muito tempo em ruínas – haja vista o crescente número de divórcios entre casais ditos evangélicos.

O ser humano foi criado para relacionar-se. E quando o assunto é relacionamento interpessoal, Deus é pouco. Permita-me explicar: Quando Deus criou o mundo, todo bicho tinha um par semelhante, um igual. O homem tinha Deus. E mesmo Deus sendo o grande companheiro do homem em todos os momentos, o próprio Deus disse: “*Não é bom que o homem esteja só*” (cf. Gênesis 2.18a). Deus sabia que o homem precisava de um igual, um semelhante, alguém que fosse a extensão dele mesmo, que sentisse as mesmas dores para que a relação fosse similar².

¹ Mês de quisleu, no vigésimo ano de Artaxerxes (cf. Neemias 1.1)

² De forma que solidão não é projeto de Deus para a vida de ninguém, ainda que nem sempre ter alguém ao lado é sinônimo de companhia. Há muitas pessoas solitárias mesmo quando acompanhadas de seus pares.

Por haver no ser humano essa necessidade intrínseca de relacionar-se, em muitos momentos – mesmo sem percebermos – nos tornamos vulneráveis quando desenvolvemos nossas relações. Isso porque somos fruto do meio em que vivemos – o que torna impossível passarmos por um relacionamento sem sermos, de alguma forma, influenciados por ele. Sendo assim, a qualidade das nossas relações interpessoais reverbera diretamente no nosso lar, na nossa casa, na nossa família.

O maior desafio das famílias cristãs hoje é continuar sendo o que elas são no coração de Deus. Nós vivemos em um tempo de profundas mudanças onde as circunstâncias, os meios, as adversidades, os problemas e a deterioração dos valores tem deformado a vida dos indivíduos de uma maneira muito rápida e malvada. Essas mudanças tem mexido muito com o caráter do ser humano fazendo-o deixar de ser quem é no coração do Pai. As famílias (mesmo as cristãs) têm – ao oposto da tecnologia que a cada dia evolui – involuído, regredido.

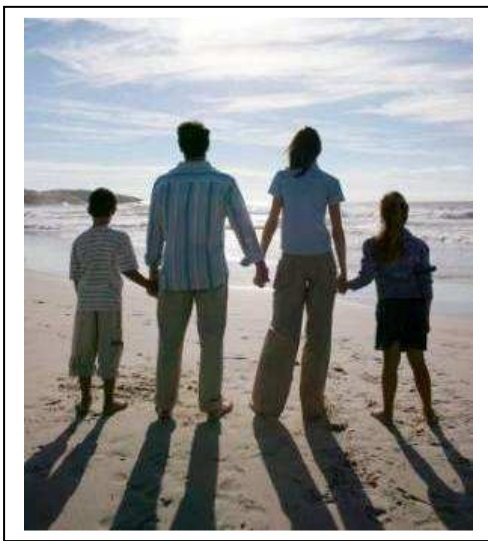
Sem perceberem, muitos lares têm absorvido conceitos e ideologias antagônicas aos padrões de Deus, passando a fazer concessões a valores outrora rejeitados. Não é difícil encontrarmos pais que assistem (isentos e despreocupados) juntamente com os filhos novelas que apresentam, não mais um ‘triângulo’ amoroso, mas um ‘quadrado’ amoroso entre seus personagens, e ainda sugerem a possibilidade, de no futuro, haver uma relação incestuosa entre dois dos filhos destes personagens³. O desafio da família cristã nos dias atuais é manter os seus “muros” intactos, isto é, manter a integridade, o caráter, a palavra empenhada. É manter viva a chama da paixão por Deus, pelo próximo e por si mesmo.

Mais do que transmitir a ideia de segurança e proteção, os muros servem para deixar aquilo (ou aqueles) que não queremos do lado de fora deles. E a falta de “muros” construídos de forma sólida, segura, tem permitido que famílias cristãs sejam atacadas e atingidas por todos os lados. Não são poucos os lares que carecem de muros que impeçam as influências negativas da nossa sociedade contemporânea de adentrarem o lar e, em consequência disso, corromperem a família. Na segunda epístola escrita a Timóteo, o apóstolo Paulo nos dá uma lista dos “inimigos” que fazem parte de um sistema que precisa ser deixado do lado de fora dos “muros” que protegem a nossa família:

“Sabe, porém, que nos últimos dias haverá tempos difíceis; pois os homens amarão a si mesmos [egoístas], serão gananciosos [avarentos], arrogantes [desprezadores], presunçosos [narcisistas], blasfemos [difamadores], desobedientes aos pais, ingratos, ímpios [desejosos do mau], sem afeição natural [não misericordiosos], incapazes de perdoar, caluniadores [acusadores com falsidade], descontrolados, cruéis [selvagens, ferozes], inimigos do bem, traidores [sedutores], inconsequentes [precipitados], orgulhosos [cegos pela arrogância], mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, com aparência de religiosidade [fidelidade a Deus], mas rejeitando-lhe o poder. Afasta-te [foge, evita] também desses.” (2Timóteo 3.1-5 – Almeida Século 21)

³ Na novela “Avenida Brasil”, exibida em 2012 pela Rede Globo em pleno horário nobre, o personagem vivido pelo ator Alexandre Borges desenvolve um ‘quadrado’ amoroso com as personagens interpretadas pelas atrizes Débora Bloch, Camila Morgado e Carolina Ferraz.

O texto bíblico acima representa o diagnóstico da sociedade a qual fazemos parte. E a deturpação da ética e dos valores morais tem atingido também a igreja. A visão de uma grande parte das igrejas evangélicas hoje é materialista, voltada para as coisas. Com isso, as famílias cristãs estão muito mais preocupadas com TER do que com SER, querem sugar em vez de compartilhar. Os “muros” familiares sabiamente edificados são aqueles que possuem os valores do Reino de Deus onde, SER é mais importante do que FAZER. A igreja muitas vezes ensina e cobra a performance (o “fazer”) e não a essência (o “ser”). Há muitos eventos eclesiais que visam encher o templo, e não preencher os lares com os princípios construtivos da família – princípios esses que estão presentes no Evangelho de Cristo.



A família na mente de Deus é prioridade. Ela foi construída inclusive antes da Igreja. Por isso ela precisa estar segura, protegida contra todos os inimigos. A nossa família, é o nosso maior patrimônio. Sendo assim, levantemo-nos e edifiquemos uma família forte, cujos “muros” servirão como legado para as futuras gerações!

O que Deus fez através da vida de Neemias, também pode ser feito através da sua e da minha vida. O livro de Neemias tem sido considerado um dos livros favoritos da Bíblia, pois ele nos admoesta sobre o efeito singular que um indivíduo comprometido pode exercer em uma

comunidade, mesmo sofrendo zombarias e ameaças. Se agirmos com o mesmo compromisso e desenvoltura de Neemias, é sabido que *“o Deus do céu é quem fará com que sejamos bem sucedidos, e nós, seus servos, nos levantaremos e construiremos”* (cf. Neemias 2.20) uma família que glorificará o nome de Deus através da história.

Soli Deo Gloria.

📖 Reflexão baseada no sermão – de mesmo título – ministrado em 06/05/2012 no “Culto da Família”, na Igreja Batista Memorial em Vila Rosária – São Paulo/SP.